

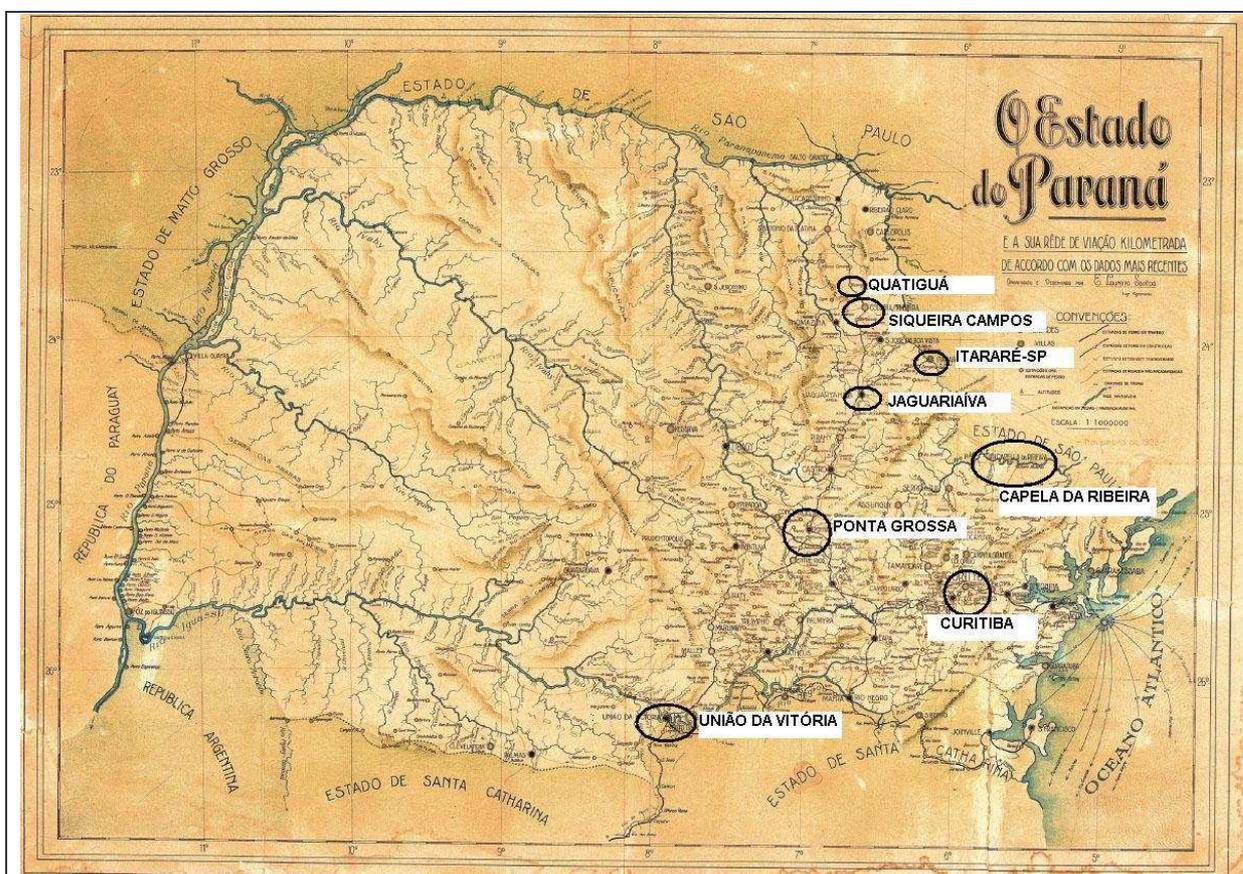
REVOLUÇÃO DE 1930: O PARANÁ E O NORTE PIONEIRO

Prof. Ms. Roberto Bondarik

bondarik@utfpr.edu.br

O PARANÁ EM 1930

Em 1930 o Estado do Paraná sentia os efeitos da crise econômica que atingia naquele momento quase que a totalidade do mundo ocidental. Iniciada nos Estados Unidos da América com a quebra da Bolsa de Valores em Nova York, esta crise provocou uma enorme diminuição do consumo, provocando falências de empresas e gerando desemprego. O comércio mundial reduziu-se a níveis extremos. A exportação de erva-mate, principal atividade econômica do Paraná naquele período também sentiu os efeitos da economia mundial.



O Estado do Paraná em 1924 – Principais localidades envolvidas com a Revolução de 1930
(Adaptado de < <http://www.itcg.pr.gov.br> > acesso em 15 Fev 2008)

Havia na década de 1920 um contraste entre as regiões que formam o Paraná: nos Campos Gerais destacava-se a pecuária extensiva; no Sul, a exploração da madeira baseada na Araucária (Pinheiro do Paraná) e também a extração da erva-mate nativa; em Curitiba concentravam-se as atividades voltadas

ao beneficiamento da madeira e da erva-mate extraídas no interior; No Norte Pioneiro vicejavam diversas atividades econômicas que iam do cultivo de café em Cambará e Ribeirão Claro, passando pela criação extensiva de suínos (safra) em diversas cidades da região, chegando a extração de carvão mineral em Siqueira Campos e Ibaiti. O Norte Novo de Londrina e Maringá ainda estavam despontando no cenário paranaense.

ATIVIDADE 01

- a) Em 1929 os Estados Unidos da América passaram por uma enorme crise econômica e financeira que teve reflexos profundos em todo o mundo capitalista. Pesquise em seu livro didático as principais causas e os desdobramentos desta crise.
- b) É costume em muitas regiões do Estado do Paraná tomar chimarrão (matear) entre familiares e amigos. Existem também outras formas de consumo da erva-mate, cuja atividade de extração, beneficiamento e exportação foi muito importante para o desenvolvimento paranaense. Faça uma pesquisa sobre o ciclo da erva-mate e descreva as informações obtidas em seu caderno.

(Utilize em seu trabalho o Livro Didático Público de História)

A REVOLUÇÃO DE 1930

O movimento revolucionário de 1930 consolidou-se a partir do rompimento entre as oligarquias paulista e mineira, ambas ligadas a produção e a exportação de café. Desde fins do século XIX, com a consolidação da República, um acordo tácito entre os governantes destes dois estados garantia a alternância de ambos na Presidência da República, uma prática denominada “Política do Café-Com-Leite”, pois seus interesses eram bastante semelhantes ou homogêneos como tal mistura. A crise econômica de 1929, atingindo a economia cafeeira, espalhou seus efeitos no Brasil.

Com altos e baixos a depressão americana se estendeu até 1938, levando à violenta retração do comércio internacional, à queda acentuada dos preços e à suspensão de empréstimos e investimentos. As exportações brasileiras de café diminuíram muito, a partir de 1929-1930 num momento em que os estoques internos eram altos. O mercado norte-americano, nosso principal comprador de café, praticamente fechou. Com isso os preços internacionais do produto caíram para um terço dos preços normais, e não havia capital para o financiamento das exportações (TEIXEIRA, 1991, p.162).

A crise econômica cafeeira brasileira, ocorrendo em um momento político bastante delicado, quando se realizavam os procedimentos eleitorais para a escolha do sucessor do Presidente da República, Washington Luiz. Conforme os princípios da política do café-com-leite, quem deveria indicar o próximo presidente seria a oligarquia mineira, seu candidato era o presidente de Minas Gerais, Antonio Carlos.

Porém, alegando a necessidade da continuidade de políticas econômicas específicas visando a recuperação do país, Washington Luiz indicou como seu candidato oficial a sucessão o presidente de São Paulo, Júlio Prestes. Os políticos paulistas alegavam que mantendo o governo federal sob seu controle poderiam enfrentar melhor a crise.

A Aliança Liberal com a candidatura de Getúlio Vargas¹ para Presidente da República e de João Pessoa para vice, colocava-se contra o “coronelismo”² e o “voto de cabresto”³, defendiam ainda a implantação do voto secreto e a modernização da sociedade e da economia do Brasil. Diante da ação dos coronéis da política, a Aliança Liberal acabou sendo derrotada em Abril de 1930, à exceção dos estados que apoiavam: Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul. A derrota aliancista

ATIVIDADE 02

- Identifique os fatores que provocaram a Revolução de 1930, inter-relacionando em sua resposta o coronelismo, o voto de cabresto e o tenentismo.
- Qual é a relação que pode ser apontada entre a crise de 1929 e o rompimento da política do café-com-leite?
- Quais eram as perspectivas que os candidatos derrotados possuíam após as eleições durante a República Velha?

(Utilize como apoio em seu trabalho o Livro Didático Público de História e o livro didático adotado por sua escola)

aumentou a frustração política e as aspirações insurgentes em todo o Brasil.

Na República Velha, as opções para os candidatos derrotados eram amargas: reconhecer a vitória do adversário, contentando-se com uma fatia menor no bolo do poder, ou continuar na oposição, arrostando uma perseguição implacável. Em 1930, porém, os derrotados controlavam três governos estaduais. Era menos que o

¹ **Getúlio Vargas** era Presidente (Governador) do Estado do Rio Grande do Sul e **João Pessoa** Presidente do Estado da Paraíba. Naquela época, até 1930, o cargo de Presidente do Estado equivalia ao atual de Governador, haviam assim os cargos de Presidentes Estaduais e Presidente da República;

² “O **Coronelismo** no Brasil é símbolo de autoritarismo e impunidade. Conjunto de ações políticas de latifundiários (chamados de coronéis) em caráter local, regional ou federal, onde se aplica o domínio econômico e social para a manipulação eleitoral em causa própria ou de particulares. Fenômeno social e político típico da República Velha, caracterizado pelo prestígio de um chefe político e por seu poder de mando” (Fonte: Wikipédia, disponível em < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Coronelismo> > Acesso em 18 de Janeiro de 2008);

³ “O **voto de cabresto** é um sistema tradicional de controle de poder político através do abuso de autoridade, compra de votos ou utilização da máquina pública. Como o voto era aberto, os eleitores eram pressionados e fiscalizados por capangas do coronel, para que votassem nos candidatos por ele indicados.”. (Fonte: Wikipédia, disponível em < http://pt.wikipedia.org/wiki/Voto_de_cabresto > Acesso em 18 de Janeiro de 2008);

suficiente para eleger um presidente, porém mais que mera influência civil (CALDEIRA, 1997, p.259).

Liderado pelo secretario do governo do Rio Grande do Sul, Oswaldo Aranha, a partir de maio de 1930 organiza-se um movimento conspiratório visando impedir a posse de Júlio Prestes e o afastamento de Washington Luiz do governo do país. Líderes tenentistas⁴ das rebeliões militares durante a década de 1920 foram contatados e muitos deles aceitaram aderir e mesmo a auxiliar no planejamento e condução do movimento. Foi este o caso, dentro do Estado do Paraná, do Major Plínio Tourinho, oficial de Artilharia do Exército, servindo em Curitiba e simpatizante do tenentismo.

[...] o Paraná pela sua situação geográfica, pelo civismo de seu povo, não poderia ficar indiferente a essa ação coletiva de reivindicação dos direitos nacionais. A conspiração revolucionária espalhava-se por todos os recantos do país. Urgia acelerar a reação o quanto antes para impedir a posse do novo governo. No dia 14 de junho de 1930, por intermédio do Capitão Djalma Dutra, recebi as credenciais verbais do meu antigo companheiro de Escola Militar dr. Getúlio Vargas, para organizar no Paraná um movimento de apoio ao que ia se realizar no Sul, Minas e Norte do país. Embora se tratasse de uma missão árdua e de alta responsabilidade, e já decepcionado com os fracassos sucessivos de tantas reações, aceitei essa pesada incumbência, conseguindo o apoio de alguns oficiais da guarnição [...] (TOURINHO, 1980, p.80).

A data para o início do movimento foi estabelecida para o dia 03 de outubro de 1930, uma sexta-feira. Movimentos sincronizados seriam levados a efeito em todo o Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais e Paraíba. Às 17h30m deste dia forças da Brigada Militar Gaucha⁵, Guarda Civil, rebeldes do Exército e voluntários civis comandados por Oswaldo Aranha e Góes Monteiro, tomam de assalto o edifício do Quartel General do Exército em Porto Alegre. O comandante da Região Militar, General Gil de Almeida foi preso durante essa ação. Imediatamente deflagra-se por todo o estado a ação dos rebeldes que tomam, com poucas exceções, os quartéis e guarnições do Exército. Iniciava-se de maneira prática o movimento que alçaria Getúlio Dorneles Vargas à Presidência da República.

⁴“**Tenentismo** foi o movimento político-militar e à série de rebeliões de jovens oficiais (na maioria, tenentes) do Exército Brasileiro no início da década de 1920, descontentes com a situação política do Brasil”. (Fonte: Wikipédia, disponível em < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tenentismo> > Acesso em 18 de Janeiro de 2008);

⁵ **Brigada Militar**: denominação ainda hoje atribuída a força policial militar do Estado do Rio Grande do Sul, sendo assim é a única corporação militar desse gênero a ser denominada de maneira diferenciada. Seus membros são chamados de brigadianos;

O PARANÁ NO CAMINHO DA REVOLUÇÃO

Com o Rio Grande do Sul sob controle, os revolucionários precisavam atravessar quatro estados (Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro) até atingir a então capital da República, a cidade do Rio de Janeiro. O caminho mais rápido por terra era seguir pela Ferrovia São Paulo – Rio Grande (vide mapa).

Ainda no dia 03 de outubro, horas antes dos eventos em Porto Alegre, forças rebeldes seguiram de trem pelo interior de Santa Catarina, seu objetivo era chegar rapidamente até Porto União na divisa com o

ATIVIDADE 03

- a) Qual era importância atribuída ao Estado do Paraná para o sucesso da Revolução de 1930?
- b) Como se deu o controle do Estado do Paraná pelos revolucionários?

(Utilize como apoio em seu trabalho o Livro Didático Público de História e o livro didático adotado por sua escola)

Paraná. Garantir-se-ia assim, o controle sobre a antiga área do Contestado⁶, preservando a segurança e o deslocamento dos rebeldes. A vanguarda revolucionária estava preparada para usar suas armas, como de fato o fez, na tomada das estações ferroviárias ao longo do trajeto. A resistência mesmo assim foi mínima, pois a liderança do movimento havia, através de agentes especiais, trabalhado os ânimos das lideranças políticas (especialmente de oposição) e principalmente das diversas guarnições do Exército até a divisa entre Paraná e São Paulo.

Quando o comando e as forças revolucionárias chegam a Porto União, o Batalhão de Caçadores vindo de Joinville e aí estacionado já havia se rebelado e aderido prontamente à Revolução. Neste mesmo dia, 04 de outubro, o 13º Regimento de Infantaria também se rebelara e tomava conta da cidade de Ponta Grossa, sua base. Em Curitiba, capital do Estado o Major Plínio Tourinho, em acordo com os gaúchos, lidera o conjunto de ações que leva a adesão da guarnição federal, da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros ao movimento revolucionário. O Presidente do Estado do Paraná, Affonso Camargo, sem apoio militar, retira-se para Paranaguá e daí para São Paulo, via Cananéia.

⁶ **Contestado:** área disputada entre os Estados do Paraná e Santa Catarina e onde acabou ocorrendo uma rebelião popular de caráter messiânico na década de 1910. Sua área compreende os atuais Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná;

Em 05 de Outubro Curitiba encontrava-se sob um governo revolucionário, seu chefe era o General da Reserva Mário Tourinho (irmão do Major Plínio):

A adesão do Paraná foi quase a vitória da Revolução. Pela sua situação geográfica e pela unidade de vistas do povo e da guarnição militar do Exército, o seu concurso à causa foi dos mais inestimáveis. Após a vitória da manhã de 05 de outubro [de 1930] às 13 horas desse dia, entrei em franca ligação pelo telégrafo com o chefe da revolução, dr. Getúlio Vargas, dando-lhe conta das ocorrências mais importantes e das medidas tomadas para garantia do movimento revolucionário. Dele recebi o primeiro telegrama, que dizia: “Porto Alegre, 5 – Major Tourinho. Curitiba. Paraná. Bravo! Bravo! Marcho com o Rio Grande ao vosso encontro. Vamos todos. Exército e povo. Abraços. Getúlio Vargas” (TOURINHO, 1983, p.83).

Com a adesão paranaense, as tropas gaúchas avançam pelo estado, chegam a Ponta Grossa no dia 06 de outubro. Um impasse envolvendo o 5º Regimento de Cavalaria divisionária, sediado em Castro, nos Campos Gerais, atrasa o avanço rebelde. O 5º R.C.D. permanece fiel a Legalidade⁷ e em seu recuo em direção a São Paulo e a cidade de Itararé, destruiu trechos da ferrovia e danificou pontes. Em Itararé, junto a divisa com o Paraná, organizavam-se as forças que pretendiam barrar o avanço rebelde vindo do Sul.

As primeiras forças rebeldes que seguem rumo a Itararé eram formadas pelo 13º Regimento de Infantaria e pela Polícia Militar do Paraná. Estas forças perseguiram o 5º Regimento de Cavalaria, legalista, passaram por Jaguariaíva e seguiram para Sengés, à época uma vila diante de Itararé. Os rebeldes paranaenses foram seguidos pelos gaúchos que em Jaguariaíva adentraram pelo Ramal Ferroviário do Paranapanema, atingindo sem dificuldades o Norte Pioneiro do Paraná. Outras forças seguiram de Curitiba para o Vale da Ribeira onde ocorreram também combates.

Formavam-se conforme Young (1979), as três frentes de enfrentamento entre os rebeldes revolucionários e as forças defensoras da legalidade formadas por unidades do Exército sediadas em São Paulo e Rio de Janeiro e pela Força Pública Paulista (atual Polícia Militar do Estado de São Paulo). As frentes de combate eram Vale da Ribeira, Sengés-Itararé e Norte Pioneiro e Norte Pioneiro (vide mapa).

[...] houve um impasse militar na fronteira com São Paulo [e Paraná], perto da cidade de Itararé. A batalha aí travada teve características aparentemente modernas, com trincheiras em toda a frente de combate, arame farpado, ninhos de metralhadoras e artilharia (YONG, 1979, p.26).

⁷ **Legalidade:** denominação genérica como foram denominados os militares e as forças que permaneceram fiéis ao Governo Federal constituído e ao Presidente Washington Luiz;

[...] seguindo para Porto União, de onde marchamos na segunda composição para a Colônia Mineira, onde junto com o Cap. Marinho empossamos as autoridades ficando nossa composição em Colônia Mineira e seguindo a primeira para Affonso Camargo sob o comando do Cap. Marinho (PRADO, 1931, p. 259).

Estas foram as primeiras forças gaúchas que se avizinham da divisa de São Paulo. Pelo Norte Pioneiro poderiam chegar por via férrea até diante de Ourinhos-SP, poderiam atravessar o Rio Paranapanema pela Ponte Pênsil “Manuel Alves de Lima”, em Ribeirão Claro ou transpor o Rio Itararé em Porto Maria Ferreira ou em Carlópolis, adentrando assim ao Estado de São Paulo.

ATIVIDADE 04

- a) Qual era importância do Norte Pioneiro do Paraná dentro do avanço revolucionário em direção à São Paulo e ao Rio de Janeiro?
- b) Quais foram as forças que se enfrentaram no Norte Pioneiro durante a Revolução de 1930?
- c) Pesquise e aponte quais foram os motivos que levaram os políticos do Estado de São Paulo a se colocarem contra a Revolução de 1930.

(Utilize como apoio em seu trabalho o Livro Didático Público de História e o livro didático adotado por sua escola)

Foram os primeiros combatentes revolucionários que se aproximaram da fronteira. Por isto, os que primeiro se mediram com os que desceram de São Paulo. Atingindo a estação férrea de Jaguariaíva, onde a estrada se bifurca, deixaram a direção de Itararé para a direita e rumaram para Colônia Mineira [Siqueira Campos-PR], à esquerda. Atingiram-na sem tropeço. E não perderam tempo. Continuaram avançando, sempre pela via férrea. Transpuseram a estação Catiguá [Quatiguá-PR] e prosseguiram para Affonso Camargo [Joaquim Távora-PR]. Afinal aqui [...] tiveram contato com os primeiros adversários (LEITE, 1931, p.151).

A força legalista era composta por elementos do Exército, Força Pública Paulista e voluntários civis, chamados legionários, recrutados por Ataliba Leonel, deputado federal e chefe político em Pirajú-SP. Diante da oposição encontrada, o Esquadrão Marinho recuou para a estação Quatiguá onde permaneceu, era o dia 11 de outubro. Este episódio foi noticiado em São Paulo, no dia seguinte como uma grande vitória da Legalidade:

Em Jacarezinho, no Paraná, a columna de patriotas que alli se encontrava, sob o commando do major Agnello de Souza infligiu decisiva derrota nos rebeldes que se aprestavam em atacal-a, avançando até Colônia Mineira (O ESTADO DE SÃO PAULO, 12 out. 1930, p.1)⁹.

combate durante a Revolução de 1924 na cidade de São Paulo, foi sepultado no Cemitério da Consolação na capital paulista;

⁹ Foi mantida a ortografia da época;

Em Quatiguá o Esquadrão Marinho aguardou o “Destacamento Etchegoyen”, comandado pelo Coronel Alcides Gonçalves Etchegoyen, no amanhecer de 12 de outubro, uma essencialmente gaúcha. As forças legalistas atacam Quatiguá neste mesmo dia, ao final da tarde.

As tropas situacionistas paulistas atravessaram a fronteira paranaense, ocuparam Ribeirão Claro, Joaquim Távora [Affonso Camargo] e [...] Quatiguá. Ali foi o foco da pegada. Travou-se ali o maior combate da Revolução de 30 (WACHOWICZ, 1987, p.128).



O combate transcorreu por parte da noite ainda. Ambos os contendores receberam reforços e foi se desenhando aquele que seria um dos mais violentos combates da Revolução de 1930, superior mesmo aos da frente de Sengés. O relatório de Nelson Etchegoyen, comandante da artilharia rebelde completa as informações sobre o combate que transcorreu até as nove horas da manhã de 13 de outubro.

DIA 13 – Às 2 horas tivemos ordem de seguirmos imediatamente para Quatiguá a fim de reforçarmos o restante do [1º] Destacamento, que seria atacado por forças paulistas, que durante toda a noite recebiam reforços, procurando envolver a estação, onde se achava tropa amiga; seguimos e apenas desembarcamos a nossa última peça de artilharia foi desencadeado violento ataque com tropas regulares da Força Pública Paulista. Nesse combate nossas tropas, fiéis às tradições de bravura dos seus antepassados, se portou com extraordinário heroísmo e sangue frio, derrotando de modo absoluto e formal, o inimigo [...] (ETCHEGOYEN, 1931).

A tropa legalista retirou-se, após ser derrotada, em direção à divisa de São Paulo. O relatório do Coronel Alcides Etchegoyen, levando-se em conta a sua visão particular dos acontecimentos, resume as condições da retirada dos legalistas.

O seu dispositivo esfrangalhou-se, o pânico se manifestou em suas fileiras, veio a desordem e a confusão. A ninguém mais seria dado conter aquela tropa cheia de terror, cujo pensamento único era fugir e cuja fuga era cortada pelo fogo das nossas metralhadoras pesadas que a fusilava em massa. As populações das cidades e villas, ao longo da via férrea Quatiguá - Jacaresinho, são testemunhas do estado de dismantello e desmoralisação das tropas adversárias em fuga, as quaes tomadas de pavor e viajando em caminhões incendiavam, com auxilio de gasolina, as pontes e pontilhões ao longo da estrada, afim de evitar a perseguição de nossa tropa e destruindo a dinamite de uma maneira bárbara as pontes lançadas sobre o Paranapanema e incendiando todas as balsas, botes e canoas existentes nos diversos passos daquele rio, abandonando em definitivo naquella região, o Estado do Paraná. (VÉRAS, 1933, p. 34)



Os legalistas destruíram as pontes sobre o Rio Paranapanema, a ponte ferroviária da Viação São Paulo-Paraná que ligava a Ferrovia Sorocabana também ao Ramal do Paranapanema, a ponte pênsil rodoviária (Ponte Pênsil Manoel Alves de Lima) em Ribeirão Claro foi também destruída com dinamite. O intento legalista era impedir o avanço gaúcho sobre São Paulo.

Encerrado a situação em Quatiguá os rebeldes ocuparam a região dando combate aos remanescentes legalistas. Em 15 de outubro exploram Carlópolis, cidade que ocupam em definitivo no dia seguinte. Em 19 de outubro chegam Ribeirão Claro e Jacarezinho onde dão posse a novas autoridades municipais.

Vitoriosa em Quatiguá, a revolução tomou posse de Jacarezinho, a principal cidade da região, ali designando o médico Gustavo Lessa "Governador Provisório do Município" e o major Guiomar de Assis Moreira, delegado de polícia. "Dada à retidão de caráter das ilustres novas autoridades, temos certeza que o povo de Jacarezinho jamais viu tão bem garantidos os seus direitos", proclama o comandante do 1º Batalhão de Caçadores, major Alcides Araújo, em A Revolução. (SCHWARTZ, 2007)

Em Carlópolis os militares gaúchos exploraram as margens do Rio Itararé até o Porto Maria Ferreira. Construíram barcas para a travessia do rio. Porém era o dia 24 de outubro, e no Rio de Janeiro os Generais e Almirantes em um Golpe de Estado depõem e prendem o presidente Washington Luiz alegando evitar maior derramamento de sangue. Após negociações estava vencida a Revolução de 1930.

ATIVIDADE 05

- a) Pesquise e anote em seu caderno as principais conseqüências da Revolução de 1930?
- b) Quais foram as repercussões e as possíveis conseqüências dos combates ocorridos no Norte Pioneiro do Paraná em 1930?
- c) Qual a relação que pode ser apontada entre os tenentes revolucionários da década de 1920 e as cidades do Norte Pioneiro?

(Utilize como apoio em seu trabalho o Livro Didático Público de História e o livro didático adotado por sua escola)

CONCLUSÃO

A derrota das forças da legalidade em Quatiguá chamou a atenção do Cônsul Geral dos Estados Unidos da América em São Paulo, que em telegrama datado do dia 18 de outubro alertou o Secretario de Estado daquele país sobre os resultados desse combate.

Coluna governista avançando de Ourinhos seriamente derrotada há poucos dias atrás. Governo agora na defensiva. Estrada de ferro São Paulo-Paraná transportando bens requisitados e todas as pontes destruídas pelo governo. Toda a

estrada de ferro São Paulo-Rio Grande do Sul cooperando com revolucionários (YOUNG, 1979, p.27)

É possível que esta derrota, colocando os legalistas na defensiva como afirma o cônsul americano, tenha convencido os generais no Rio de Janeiro a repensarem suas posições políticas. Considerando-se essa hipótese poderíamos afirmar que os acontecimentos desenrolados no Norte Pioneiro durante a campanha militar da Revolução tiveram, sopesados juntos ao seu respectivo contexto, importante contribuição ao sucesso do movimento iniciado no Rio Grande do Sul em 03 de outubro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES:

- CALDEIRA**, Jorge. **Viagem Pela História do Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997;
- LEITE**, Aureliano. **Memórias de um revolucionário: A Revolução de 1930, Pródromos e conseqüências**. 1ª edição. s/l. 1931;
- MEIRELLES**, Domingos. **1930: Os Órfãos da Revolução**. Rio de Janeiro: Record, 2005;
- PRADO**, Hermínio. “**Acção da Legião Garibaldi do Commando do General Elisiário Paim Filho**”. In: **Revolução de 1930: Imagens e Documentos, Revista do Globo – Edição Especial**, Fevereiro de 1931, Porto Alegre: Barcellos, Bertaso & CIA, p. 257-261;
- SCHWARTZ**, Widson. **Quatiguá no Diário da Revolução**. Caderno Cidades, Folha de Londrina, 13 de Junho de 2007;
- TEIXEIRA**, Francisco M. P.; **TOTINI**, Maria Elisabeth. **História Econômica e Administrativa do Brasil**. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1991;
- TOURINHO**, Plínio. **Depoimento**. In: **Cinqüentenário da Revolução de Trinta no Paraná**. 2ª Ed. Curitiba: Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, 1980, p.78-83;
- WACHOWICZ**, Ruy Christovam. **Norte Velho, Norte Pioneiro**. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1987;
- YOUNG**, Jordan. “**Aspectos Militares da Revolução de 1930**”. In: **Os Militares e a Revolução de 30**. FIGUEIREDO, Eurico (Org). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p.15-35;

MAPAS:

O ESTADO DO PARANÁ EM 1924. Disponível em < <http://www.itcg.pr.gov.br> > acesso em 15 Fev 2008;

IMAGENS:

- PELICHEK**. **Tipos de uniformes e vestimentas usadas pelas forças revolucionárias em 1930**. Revista do Globo – Ano II, Nº 21, p. 18)
- BONDARIK**, Roberto. **Foto aérea de Quatiguá em 1985**. Acervo particular.